

FHC passa o dia em busca de soluções para a crise

O ministro Fernando Henrique Cardoso, depois de passar todo o dia de ontem envolvido em negociações para tentar uma saída que encerrasse a crise institucional, anunciou, depois das 8h da noite, quando conseguiu despachar com seus assessores no Ministério da Fazenda, que um acordo está próximo e que poderá ser anunciado nas próximas horas. O roteiro de negociações do ministro começou cedo, um café da manhã com ministros do Supremo Tribunal Federal, reunião com os ministros militares, conversas com os presidentes do Senado e da Câmara e audiência com o presidente Itamar Franco.

As negociações para resolver a crise entre o governo, o Legislativo e o Judiciário, por causa da conversão dos salários em URV, exigiram tanto do ministro Fernando Henrique Cardoso que o tiraram do Ministério da Fazenda. Ele lá esteve uma única vez ao longo do dia, quando abriu a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). E só voltou ao seu gabinete à noite para então despachar com assessores.

O café da manhã foi na casa do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, onde Fernando Henrique Cardoso se sentou à mesa com os ministros Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, ambos apontados como os

ERALDO PERES



À procura de uma saída, FHC só foi ao ministério para reunião do CMN

mais políticos ministros do Supremo. Após o café, foi direto para um encontro com os ministros militares. O roteiro seguinte foi o Congresso Nacional e, em seguida, o Palácio do Planalto.

Ao presidente Itamar, o ministro da Fazenda relatou o teor de suas negociações. O presidente era então o único obstáculo à reedição da MP e fixando o dia 30 como data obrigatória para conversão dos salários em URV. O apoio a esta solução, Cardoso conseguiu obter do Legislativo e do Judiciário.

No meio da crise, o ministro encontrou ainda tempo para discutir a sucessão presidencial com a cúpula do PFL, durante almoço na casa do senador Marco Maciel. O resultado concreto de todo o dia de negociação é que Fernando Henrique Cardoso poderá acordar hoje mais candidato à Presidência da República do que acordou ontem, quando seus assessores chegaram a duvidar de sua saída para disputar as eleições. É que a terça-feira foi um dos dias mais tensos desde que ele entrou no governo.